

USP

Paralisação fecha portões do campus da Esalq

A paralisação dos funcionários da Universidade de São Paulo (USP), deflagrada quarta-feira, 5, já muda a rotina do campus da Esalq. Ontem pela manhã, quem chegava na instituição não pôde entrar pelas entradas principais, já que todas elas foram bloqueadas pelos representantes do Sintusp – Piracicaba, e era preciso ir por caminhos alternativos em entradas que ficam na avenida Centenário. Tudo para mostrar a insatisfação dos técnicos em rela-

ção à política salarial do Cruesp, conselho que reúne os reitores da USP, Unesp e Unicamp.

“A verdade é uma só: a gente esperava que até o dia 1º de maio, na nossa data-base, a negociação estaria encaminhada, mas não foi o que aconteceu”, disse Osny Campos, diretor estadual do Sintusp e técnico de laboratório. Ele relata que o Cruesp negociou aumento de 6% com os docentes, sem ao menos negociar com os funcionários, “e, por isso, quebrou a isonomia entre as ca-

tegorias”, disse ele. A pauta é por aumento de 16% (com o objetivo de repor perdas anteriores e a inflação) e mais R\$ 200 integrados ao salário.

De acordo com o sindicato, em torno de 30% dos funcionários estão paralisados e a greve deve continuar por tempo indeterminado. A próxima reunião entre o Cruesp e o Fórum das Seis (que representa os sindicatos das diversas categorias envolvidas nas negociações) acontece no dia 11 de maio.

Daniel Damasceno



Cartazes e faixas dos sindicalistas na entrada principal do campus